



Profissão do presente e do futuro

O que a engenharia agrônoma tem para oferecer aos recém-formados e o que o mercado espera dos jovens agrônomos | Pág 06

Academia e mercado

Conheça o trabalho da Empresa Júnior da Unesp Jaboticabal
Pág 11



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Federações
de Eng. Agrônomos do Brasil (Confaeab)

Presidente Angelo Petto Neto

angelo.petto.neto@gmail.com

1º vice José Antonio Piedade

japiedade@ig.com.br | piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Henrique Mazotini

henrique.mazotini@andav.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Andrea Cristiane Sanches

andrea_sanches@uol.com.br

1º tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

2º tesoureiro Celso Roberto Panzani

caccamp@terra.com.br

Diretor André Arnosti

andre_arnosti@hotmail.com

Diretora Francisca Ramos de Queiroz

nfr_queiroz@hotmail.com

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmoliveira@codasp.sp.gov.br

Diretor Pedro Shiguero Katayama

pedrokatayama@bol.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud, Arlei Arnaldo Madeira, Cristiano Walter Simon, Francisco Frederico Sparenberg Oliveira, Francisco José Burlamaqui Faraco, Guilherme Luiz Guimarães, João Sereno Lammel, José Eduardo Abramides Testa, José Luis Sussumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Paulo Saes, Luiz Antonio Pinazza, Mário Ribeiro Duarte, Taís Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

CONSELHO FISCAL:

Celso Luis Rodrigues Vegro, Luis Alberto Bourreau, Luiz Henrique Carvalho.

Suplentes: André Luis Sanches, Cássio Roberto de Oliveira, René de Paula Posso

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto,
e Tulio Teixeira de Oliveira.

Diretor Responsável

Nelson de Oliveira Matheus

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Secretária: Alessandra Copque

Tiragem: 10.000 exemplares

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@certacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

A comemoração em 12 de outubro, como Dia do Engenheiro Agrônomo, tem sua razão de ser. Nesse dia, em 1933, o então presidente da república Getúlio Vargas, assinava o Decreto Lei 23196 que regulamentaria o exercício da profissão de engenheiro agrônomo. A assinatura deste Ato, de conhecimento da nossa classe e muitas vezes desconhecido pela sociedade brasileira, definiu a engenharia agrônoma como a primeira profissão técnica, oficializada no Brasil.



Foto: Divulgação

A formação agrônoma, dada pela academia desde então, com princípios ainda atuais, nas áreas de exatas, biológicas e humanas, gradua profissionais generalistas, multidisciplinares e também especialistas. Estas características vão ao encontro das exigências da sociedade moderna que necessita de profissionais versáteis para resolverem problemas complexos, com visão global e ao mesmo tempo, com conhecimentos específicos.

Na matéria de capa desta edição do JEA abordamos, com especialistas e estudantes, o atual momento favorável da agronomia, procurando traçar um perfil do jovem engenheiro agrônomo.

E, falando da juventude agrônoma, a AEASP, desejando estar cada vez mais próxima dela, acaba de criar seu Facebook. Também reformularemos o nosso site, aprimorando nossa forma de comunicação. Pretendemos visitar as universidades para um contato direto com os estudantes e a partir deste JEA, a cada edição, teremos uma página para uma Empresa Junior relatar seu trabalho, incentivando outros jovens a unirem a teoria acadêmica com o exercício da profissão no mercado, propiciando a divulgação de talentos.

A Diretoria e o Conselho Deliberativo da AEASP, reunida em setembro, elegeu os homenageados do ano de 2012, listados na página 3. O título de Engenheiro Agrônomo do Ano, da AEASP, foi concedido ao Dr. Romeu Afonso de Souza Kiihl, que durante as comemorações da 55ª Semana Luiz de Queiroz recebeu um diploma.

A AEASP participou ativamente dessa Semana e de outros eventos, inclusive internacionais, com presença de membros da Diretoria, que com seus recursos próprios se propuseram a representá-la.

Aproveito para agradecer aos colegas da AMIA (Asociacion Mundial de Ingenieros Agronomos) e da APIA (Asociacion Panamericana de Ingenieros Agronomos), pela confiança depositada em mim, ao me elegerem Vice-Presidente da Região Sul da APIA.

Boa leitura!

Eng. Agrônomo Angelo Petto Neto



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930

Site: www.aeasp.org.br

E-mail: aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Dedicação ao café



Divulgação

Membro do Conselho Fiscal da AEASP, o engenheiro agrônomo Celso Vegro, pesquisador científico do Instituto de Economia Agrícola – IEA/Apta da SAA, empresta seu nome à 10ª edição do Concurso de Qualidade de Café da Alta Mogiana. A cerimônia de premiação aconteceu em setembro, em Franca

e foi promovida pela AMSC – Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana

Formado na Esalq com especialização em Sistemas Agrários pela PUC-SP, o agrônomo concluiu mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRJ(1992). Dentre as diversas áreas de estudo que desenvolve no IEA destacam-se temas ligados à coordenação de cadeias agroindustriais, inovação tecnológica e tendências do mercado de alimentos, especialmente do café.

Eleição internacional



Divulgação

No último dia do V Congresso Mundial de Agronomia em Quebec, Canadá, ocorreram simultaneamente as assembleias da AMIA (Associação Mundial de Ingenieros Agronomos) e da APIA (Associação Panamericana de Ingenieros Agronomos) e, por indicação dos presentes, o presidente da AEASP Angelo Petto Neto foi eleito para ocupar a vice-presidência da APIA, responsável pela região sul, que é composta por Brasil, Uruguai, Argentina, Chile e Paraguai. O mandato é de três anos, até o próximo Congresso Mundial que acontecerá na Itália, em 2015.

Homenageados AEASP

No mês de setembro a diretoria da AEASP se reuniu para decidir sobre os nomes dos homenageados de 2012. Conheça os escolhidos. “Engenheiro agrônomo do ano”: Romeu Afonso de Souza Kiihl (pesquisador da TMG Tropical Melhoramento e Genética); “Medalha Fernando Costa”: destaque na área de pesquisa: Luiz Henrique Carvalho (pesquisador científico do Instituto Agronômico de Campinas); Destaque na área de ensino: Roberval Daiton Vieira (assessor chefe da assessoria de planejamento e orçamento da UNESP); Destaque na área de extensão rural e assistência técnica: João Brunelli Júnior (gerente técnico pela CATI – Projeto de desenvolvimento rural sustentável – Microbacias II); Destaque na área iniciativa privada e/ou autônomo: Maria de Lourdes Fustaino (coordenadora de registros e serviços técnicos); Destaque na área de ação ambiental: João César Meneghel Rando (presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias – inpEV); destaque na área de cooperativismo: João Alves de Toledo Filho (presidente da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuarista – Cocapec) e o Engenheiro Agrônomo Emérito, Urgel de Almeida Lima.



Divulgação

Onde anda

A engenheira agrônoma Alda Lerayer, ex-diretora do Conselho de Informações sobre biotecnologias (CIB), é diretora para assuntos regulatórios e científicos da Solazyme, Companhia americana instalada no Brasil há cerca de 1 ano que atua no mercado de combustíveis de segunda geração. Um de seus desafios é garantir os padrões de qualidade e biossegurança dos produtos comercializados no País.

Alda é graduada pela ESALQ, com mestrado em Microbiologia Agrícola pela mesma instituição, doutorado em Genética e Melhoramento de Plantas e Microrganismos pelo Laboratoire de Technologie Laitière do INRA (Rennes, França) e pós-doutorado em Genética de Bactérias Lácticas pelo Laboratoire de Génétique Microbienne, também do INRA.



DESPEDIDA

A AEASP presta suas condolências à família do colega José Cassiano Gomes dos Reis Junior (ESALQ-1959) que faleceu no dia 31 de outubro em decorrência de uma parada cardíaca.

Diretor Superintendente da Sociedade Rural Brasileira, ele prestou relevantes serviços à agropecuária brasileira, com grande influência nos rumos do sistema cooperativo do País, sendo um dos fundadores da COCAMAR. Dentre as muitas posições que ocupou, foi secretário de Agricultura do Estado Paraná, presidente da CIBRAZEM e também presidente da AEASP.

Celebre a vida.
Celebre a saúde.

A Mútua se preocupa
com o seu bem-estar

Benefícios feitos para o profissional do Crea

ACME/2012



Garante Saúde

Sua saúde em primeiro lugar. A Mútua auxilia na compra de medicamentos, em tratamentos médicos e odontológicos.

Valor: até 50 salários mínimos

* Disponível após um ano de associação.

juros de
apenas
0,5% a.m.
+ INPC



BEM

Benefício Emergencial Mútua

O Benefício Emergencial Mútua foi criado pra auxiliar associados que foram vítimas de situações climáticas adversas, como enchentes e deslizamentos.

Valor: até 50 salários mínimos — início do reembolso em até 6 meses * Disponível após um ano de associação

* Disponível após um ano de associação.



Saúde Mútua

ANS nº 417173

Melhores opções de planos de saúde, com valores inferiores aos do mercado, oferecidos em condições especiais.



QUALICORP
soluções em saúde

0800 778 4800

* Adesão imediata.

Acesse www.mutua-sp.com.br e conheça outros benefícios | 0800 770 5558



2012
o ano do associado



MUTUA-SP
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

O cerrado pode desaparecer?

*Fernando Penteadado Cardoso

A reportagem catastrofista de 2004, originária do meio universitário, empregava aleatoriamente os termos “perigo”, “piorar”, “degradação”, “destruição”, “desmatamento”, “sobrevivência”, “malefício”, “invadido”, etc., ao se referir ao aproveitamento de milhões de ha de solos antes pobres e inaproveitados, originalmente recobertos de vegetação arbustiva denominada de “cerrado”, que estavam sendo convertidos em terras férteis agricultáveis.

A notícia veio de Minas, justamente o estado onde se estudou o assunto na década de 1940, quando Cardoso de Menezes e outros mostraram em Sete Lagoas/MG que essas terras reagiam bem à calagem e adubação, enquanto que Alvim e Araújo em Viçosa/MG comprovaram a extrema deficiência desses solos em cálcio.

Nos anos 1950, Feuer, da Univ. de Cornell-EUA, apresentou excelente relatório de levantamento dos solos do Brasil Central, decorrente de encomenda feita pela comissão da NOVACAP, da qual participava o Eng. Agr. Bernardo Sayão, amigo pessoal do Presidente JK.

No ano de 1956 Collin e outros, do Instituto IRI (Irmãos Rockefeller), em Matão/SP, demonstraram que, bem corrigidas e adubadas, essas terras fracas eram capazes de produzir o mesmo que os solos férteis de mata alta. Posteriormente, na década de 70, outro mineiro, Alysso Paulinelli, criou o Programa de Desenvolvimento do Cerrado-PRODECER, enquanto Ministro da Agricultura.

Seguiu-se o período da abertura do cerrado com arroz, sucedido pelo miraculoso binômio nelore-braquiária. Depois, nos anos 1980, surgiram os gaúchos com a soja Cristalina, o milho, o arroz e o plantio direto. Já estavam afeitos às calagens nos solos fracos de campo nativo, para evitar o crestamento do trigo-

É muito triste, decepcionante mesmo que, de tempos em tempos, novas notícias venham a repetir a cansativa ladainha nos termos referidos,

condenatórias do trabalho ingente de tantos patrícios que arregaçam as mangas e tanto vêm contribuindo para o engrandecimento do país.

São eles que transformaram milhões de ha de terras improdutivas em solos férteis, agricultáveis, responsáveis pela soja, milho, arroz, feijão, algodão, girassol e muitas outras que ora asseguram nossa alimentação e proporcionam excedentes exportáveis de que tanto dependemos. Formular restrições à transformação de terra pobre em solo fértil ou fazer objeções ao eucalipto e à braquiária, é fugir da realidade.

Em 1995, o renomado agrônomo Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz-1970, após visitar nossos solos fracos recuperados, mal se conteve ao afirmar: “O fenômeno soja- plantio direto- cerrado, que acabo de ver, é o maior acontecimento agrícola do século 20, a nível mundial”. Revisitando as mesmas regiões em Fevereiro de 2004 o laureado técnico voltou a se entusiasmar: “O Brasil será no século 21 o que os EUA foram no século 20, em termos de desenvolvimento agrícola”.

Nossos acadêmicos e outros interessados podem ficar tranquilos, pois sempre restarão grandes regiões de cerrado intocado nas áreas pedregosas ou de morros ou ainda com risco de inundação, além das reservas públicas federais e estaduais, como o Parque Nacional das Emas em GO, bem como as enormes áreas separadas para os índios.

O que está acontecendo é a transformação para melhor de parte dos fatores desfavoráveis da natureza. O bioma “cerrado” não vai desaparecer, ainda que sua área seja reduzida em benefício do homem.

* Fernando Penteadado Cardoso é engenheiro agrônomo sênior, ESALQ-USP, 1936



Foto: Divulgação

PARABÓLICA

AEASP na “rede”



A AEASP abre mais um espaço de interação com os associados, a entidade agora está no Facebook. Entre, poste seus comentários e interaja com os colegas.

<http://www.facebook.com/aeasp.novageracao>

Chamada para entidades de Ater

Mais de 120 mil unidades familiares rurais de todo o Brasil receberão serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) com foco no desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção. Essa é a meta do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) que, por meio da Secretaria da Agricultura Familiar, lança a Chamada Pública de Ater para produção da Agricultura Familiar Sustentável, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.). A chamada, no valor de R\$ 349 milhões, selecionará entidades de Ater nas 27 unidades da Federação. No total, 120.050 agricultores serão beneficiados. Mais informações:

http://www.mda.gov.br/portal/arquivos/view/Chamada_sustentabilidade_V_final_11_outubro.pdf

Falando a mesma língua

O que o mercado exige dos recém-formados o que eles esperam do mercado

*Adriana Ferreira

A intensificação dos sistemas produtivos por meio de inovações tecnológicas dobrou a produtividade brasileira de grãos nos últimos 20 anos e o País se consolidou como celeiro do mundo. Com a perspectiva de aumento da população mundial e consequente elevação do consumo de alimentos, o agro deve continuar sua marcha de expansão. Como reflexo, cresce a oferta e a procura pelos cursos de engenharia agrônômica.

Segundo informa o coordenador do curso de engenharia agrônômica do Departamento de Fitopatologia e Nematologia da ESALQ, José Otávio Menten, atualmente são cerca de 230 instituições de ensino de engenharia agrônômica no Brasil. "Em 2010 foram oferecidas mais de 17.000 vagas e tínhamos mais de 50.000 estudantes matriculados. Ainda neste ano, ingressaram nessas escolas mais de 14 mil novos estudantes e formaram-se quase 6,8 mil engenheiros agrônomos", diz o coordenador.

Os números comprovam o interesse pela área. "É muito comum encontrar jovens em todos os eventos relacionados ao agro e ocupando posições importantes em diversas empresas e instituições. Jovens sem claras raízes rurais, procedência e cultura urbanas, tem vindo para o agro", ressalta Menten.

Mas o que esses jovens esperam do curso de agronomia e o que o mercado reserva para eles? Há quem pense que o universitário ou recém-formado não sabe exatamente o que quer e não está disposto a assumir compromissos. Mas não é bem assim, há jovens bem informados que entendem qual o seu papel na sociedade como futuros engenheiros agrônomos e demonstram estar prontos para encarar desafios.

De outro lado, o mercado de trabalho oferece um leque bastante amplo de oportunidades para esses profissionais, afirmam os especialistas. "Um setor importante é o de insumos e máquinas agrícolas, principalmente em canais de distribuição - revendas e cooperativas -, que vêm exercendo assistência técnica aos produtores", salienta Mentem, que também é presidente do Conselho Científico para Agri-

cultura Sustentável (CCAS). "Grande número de engenheiros agrônomos está assumindo a responsabilidade técnica em empresas, tanto dentro da porteira como antes e depois", afirma o coordenador da Esalq. Ele destaca também a importância das novas fronteiras agrícolas, como MATOPI e Oeste Baiano.

Com muitos anos de experiência em recrutamento e seleção e grande expertise em agronegócios, as sócias da RF Consultoria em Gestão de Pessoas, Cristiane Domingues e Ruth Ferraz, perceberam, há 4 anos, que havia uma demanda latente do agro por serviços na busca de profissionais para o setor. Desde então, elas vem atendendo a esse nicho.

Elas afirmam que as maiores oportunidades para engenheiros agrônomos ainda estão nas multinacionais e que as empresas de defensivos abrem programas para seleção de trainee e estagiários com propostas de desenvolvimento bastante atrativas. A cada semestre, no mínimo 30 programas são abertos.

Para os graduandos é uma ótima "porta de entrada". Mas Ruth avisa que a régua é bastante alta. "Os candidatos devem estar bem preparados não somente em relação a agronomia, precisam ter bom entendimento do inglês, preferencialmente a fluência, e, se possuírem vivência internacional e cursos extracurriculares melhor", aconselha. A profissional acrescenta que algumas universidades oferecem oportunidades para alunos que se destacam realizarem estágios fora do Brasil.

A RF está na 4ª edição de um projeto que teve início a partir da dificuldade de um grande produtor rural em encontrar mão-de-obra em sua região. "Contratamos engenheiros agrônomos para atuarem pelo período da safra, como monitores de praga",



Cristiane e Ruth, da RF Consultoria



conta a sócia Cristiane.

De acordo com a consultora, desde a primeira edição, cerca de 89 engenheiros agrônomos foram contratados e 25% deles efetivados na fazenda e em cargos estratégicos, com uma remuneração atrativa. Os demais foram absorvidos por outros produtores, revendas de máquinas agrícolas e de agroquímicos e, claro, outros foram para as multinacionais.

Na visão das sócias da RF, para ser um engenheiro agrônomo que atraia o interesse dos contratantes, além do perfil técnico, o mais importante é ter iniciativa, facilidade de adaptação, foco em resultados, trabalho em equipe e muita vontade de desbravar novas regiões. Também é necessário estar atualizado sobre o mercado.

A professora das disciplinas de Fitopatologia e Fruticultura do Curso de Agronomia da Faculdade Cantareira, Andréa Dantas de Souza, concorda que existe uma diversidade muito grande de oportunidades para jovens engenheiros agrônomos, mas ela ressalta que a preferência é para graduados que já realizaram estágios. "Recém-formados com currículo sem muitas atividades extracurriculares tem grande dificuldade para se inserir no mercado", afirma.

Segundo Andréa, as novas áreas têm exigido alterações na grade curricular e, principalmente, maior dedicação aos estudos por parte dos graduandos. As áreas que a professora destaca são: rastreabilidade; biotecnologia; geoprocessamento; reaproveitamento de resíduos.

Ela assinala que setores tradicionais tem aumentado sua procura por engenheiros agrônomos, tais como, crédito rural; registro de agroquímicos; hipermercados; formação de parques e jardins; trabalhos relacionados à recuperação de áreas degradadas; projetos de EIA/RIMA.

No entanto a área que predomina é a assistência técnica e comercial, relacionadas às atividades com agrotóxicos, de acordo com a professora da Faculdade Cantareira. "Uma pequena porcentagem dos jovens se direciona para a pesquisa ou vida acadêmica", completa.

Fundador da empresa júnior da Esalq e hoje presidente da Enactus, organização internacional que forma jovens líderes socialmente responsáveis, Kleber Marins De Paulo reforça a importância da fluência em inglês para o recém formado. "O idioma passou do status de diferencial para o de necessário, é condição sine qua non para conseguir emprego e salário decente", diz. Outro ponto essencial, na opinião do agrônomo, é desenvolver a capacidade de relacionar-se. "É preciso ter experiência com grupos estudantis, com grupos acadêmicos, comissão de formatura, uma Enactus, uma empresa júnior. O maior erro que um jovem pode



Andréa Dantas, docente no curso de agronomia da Faculdade Cantareira

Divulgação

cometer é se preocupar só com nota e se isolar", aconselha.

Se a formação do agrônomo é generalista, aconselha-se a busca constante de atualização por meio de cursos de especialização. Os entrevistados são unânimes em afirmar que com o lançamento frequente de novas tecnologias na área agrônômica, maior será a necessidade do responsável técnico.

O que eles querem

É fato que muitos jovens preferem ingressar no mercado trabalhando numa multinacional. A consultora Ruth vai além. "Arrisco dizer que 2 entre 10 estudantes desejam entrar nessas companhias. São poucos que visualizam oportunidades nas fazendas." Para a especialista, esta falta de interesse dos candidatos está atrelada à cultura dos produtores rurais. "Infelizmente, eles não dão a devida importância a terem recém formados aprendendo a rotina das propriedades rurais."

Mas não há unanimidade quanto aos gostos e vocações. A professora Andréa diz que no começo do curso a maioria pensa trabalhar na área rural. "Após conhecimento das novas áreas, alguns começam a refletir sobre direcionar sua formação para áreas que até então não imaginavam que poderiam trabalhar."

O jovem não optar pelo trabalho no campo não é um problema na opinião de Andréa. "Como a profissão oferece inúmeras oportunidades na área urbana, alguns escolhem o curso já pensando, por exemplo, em trabalhar com crédito rural, com parques e jardins, com rastreabilidade ou em hipermercados. Acho positivo que muitos assumam atividades fora da área rural, pois o profissional vai ocupando as novas áreas e demonstrando que é necessário nas mesmas", argumenta ela.

Anderson Souza de Jesus, 22 anos, está no último ano de agronomia no Centro Regional Universitário Espírito Santo do Pinhal, ou apenas Unipinhal. Nascido e criado numa propriedade rural, filho de agricultores ele se diz apaixonado pelas coisas da terra. Nunca teve dúvidas quanto ao curso que faria. Antes da faculdade, formou-se técnico em agricultura e pecuária florestal.

"A partir desse momento eu resolvi aprofundar mais. Comecei a faculdade pensando em extensão rural e agora me vejo em desenvolvimento de tecnologias laboratoriais e gerenciamento de processos, assuntos que demandam mais visão." O rapaz pensa em acumular experiências nessas áreas e no futuro investir em um empreendimento próprio em biotecnologia.

Embora observe muitas chances de inserção no mercado de trabalho, Anderson tem uma visão crítica sobre a atuação do engenheiro agrônomo. "Apesar da grande



Kleber Marins, da Enactus

Divulgação



Anderson quer contribuir pela melhora das condições de trabalho do eng. agrônomo

importância do engenheiro agrônomo na produção de alimentos, nossa profissão é a menos remunerada. Deveria haver maior reconhecimento”, opina. E completa. “Quero ser um profissional de destaque no setor e poder contribuir para mudar essa situação e pelo desenvolvimento da agricultura.”

Engajado, ele participa de grupos de discussão e deseja se associar a AEASP e demais entidades representativas. E assinala a importância das entidades para lutar pela melhora das condições de trabalho, também sugere que as mesmas invistam

mais em marketing e se aproximem mais dos jovens. Além da preocupação com as questões políticas, o rapaz está cursando inglês e diz que gosta e conhece bem as novas tecnologias.

O estudante relata que entre os seus colegas de faculdade há grande diversidade. “Aqui na Unipinhal tem gente que veio da capital, Campinas, e varias localidades do estado de São Paulo, além de Minas Gerais.” Anderson diz que tem todo perfil de aluno, aquele bom em laboratório, os extensionistas natos, também tem os prováveis futuros políticos, que sabem se expressar e tem liderança. Nesse caso, ele próprio pode ser enquadrado.

Colega de turma de Anderson, Denes Luan Baldin, 23 anos, não tem nenhum engenheiro agrônomo na família, mas a opção por agronomia foi algo natural, uma vez que ele sempre trabalhou no campo junto com a família. “É da agricultura que retiro meu sustento, na faculdade procuro aperfeiçoar os meus conhecimentos e aprender mais”, diz. Após se formar, ele deseja aplicar os conhecimentos adquiridos em seu próprio negócio; como empreendedor rural quer focar na produção de cereais e de cana de açúcar.

“Eu espero poder concretizar todos os meus sonhos através desta profissão, pois o campo de atuação da agronomia é muito amplo e, como todos dizem, é a profissão do futuro”, assinala o estudante. Embora não pense em trabalhar para terceiros, Denes reconhece que a fluência em inglês é importante em qualquer área, por isso está aprendendo o idioma.

Alguns aspectos são comuns entre os estudantes, o interesse por tecnologias, mesmo entre aqueles que cresceram no campo, e a paixão que demonstram pela profissão. “Estou muito satisfeito com a agronomia, pois adoro o que faço. Esta profissão é uma arte onde realizamos todas as etapas desde a pesquisa de novas tecnologias, plantio, tratos culturais, colheita, beneficiamento do alimento, venda, até o alimento chegar à mesa da população”, declara Denes.

Embora tenha nascido na capital paulista, Ryuti Yamamoto Maeda, 22 anos, convive com a agricultura desde cedo, pois sua família possui negócios nos ramos de soja e algodão. Além dessa proximidade com a vida rural, a inspiração para fazer agronomia veio dos irmãos e tios agrônomos. Ele afirma que não se arrepende da escolha, ao contrário. “A cada dia tenho mais certeza de que não haveria momento melhor para entrar no setor agropecuário, uma vez que a demanda por produtos agropecuários está crescendo e cabe ao agrônomo associar responsabilidade socioambiental com sustentabilidade e produtividade”, resume.



Com perfil empreendedor, Denes quer investir no próprio negócio

Assim como seus colegas, Maeda está se despedindo da Unipinhal este ano. Seguro do que quer, ele diz que deseja trabalhar no campo, mas antes pretende fazer carreira em multinacionais. O estudante morou na Austrália, fala inglês fluentemente e afirma estar atualizado com as novas tecnologias. “Na faculdade, conhecemos as novidades em manejos integrados de pragas e doenças como o controle biológico, inimigos naturais,

novidades sobre as novas tecnologias da agricultura de precisão, biotecnologia e outras áreas”, salienta. Ele também participa de fóruns sobre a profissão dentro da universidade e nas redes sociais. “Acredito que esta interação sempre agrega novos conhecimentos”, enfatiza.

A nova geração possui características que lhe são próprias, como a capacidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, o gosto pelas tecnologias e a pressa. No mais os engenheiros agrônomos de hoje parecem tão apaixonados por seu ofício como os de outros tempos, com a vantagem de terem pela frente mil e uma possibilidades para desenvolverem suas vocações e talentos.



Ryuti quer fazer carreira numa multinacional



CAP JR Unesp Jaboticabal



CAP JR Unesp Jaboticabal



CAP JR Unesp Jaboticabal

Seguro Rural

- um incômodo vazio -

*Tulio Teixeira de Oliveira

A rigorosa e prolongada seca que se abateu nos Estados Unidos devastou boa parte das lavouras de grãos, com reflexos internacionais no abastecimento, nos preços e na perspectiva de plantio da próxima temporada nos países produtores. Todavia, o agricultor americano manteve-se tranquilo. Motivo? Sua safra e sua renda estavam minimamente asseguradas por um sistema de seguro já bem consolidado e que inclui múltiplos riscos, catástrofes e renda.

Por aqui seguro não é tradição. Até a frota de carros, com a mídia mostrando diariamente batidas e acidentes, só tem 25% com seguro. Para residências, com custo em torno de R\$ 20,00/mês para roubo e incêndio, o número de seguros é quase zero. Mesmo nas operações de comércio exterior, com óbvio risco e com custo em torno de 0,09% do valor, nem metade são seguradas.

Para minimizar os prejuízos dos produtores rurais em decorrência de eventos climáticos adversos ou de ataque de pragas sem métodos de controle, o Ministério da Agricultura criou em 1973 o PROAGRO (Programa de Garantia da Atividade Agropecuária). O produtor deve pagar uma taxa de adesão e obedecer ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático. O PROAGRO MAIS, destinado às operações do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), é administrado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, desde 2004/2005. Temos ainda o Garantia Safra (ligado ao PRONAF na área da SUDENE), o Fundo de Mutualidade e outros programas menores e mais regionalizados.

Mas, o principal instrumento para mitigar os efeitos de catástrofes é o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), vigente desde 2005. O governo federal arca com parte dos custos do seguro (a chamada subvenção econômica ao prêmio do seguro), reduzindo assim o custo de aquisição da apólice de seguro por parte do produtor rural. O agricultor também deve seguir o Zoneamento Agrícola de Risco Climático, que recomenda, por município, o período de plantio por tipo de solo e por ciclo das cultivares. O sistema comporta 44 culturas. Com isso o produtor, em caso de catástrofes, fica exonerado de cumprir as obrigações financeiras de crédito rural de custeio e tem indenização para os recursos próprios empregados. O PSR ampara a Agricultura, a Pecuária, as Florestas plantadas e a Aquicultura.

Dados oficiais mostram que a agricultura representa 69,8 milhões de

hectares. O total segurado é de 12,55 milhões de hectares. A diferença, 57,2 milhões de hectares, é o tamanho do VAZIO QUE INCOMODA.

O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural – PSR se expandiu até 2009, quando a área segurada no país atingiu 6,7 milhões de hectares, quase 15% do total de hectares cultivados com grãos. Em 2010, contudo, a área segurada recuou para 9,6% do total porque o governo só liberou 60% do total de recursos previstos para subvenção ao prêmio do seguro. Em 2011 o contingenciamento de 40% se manteve.

Não é demais lembrar que a atividade agrícola enfrenta riscos de produtividade, de preços, de sanidade, de custo dos insumos, sem falar do risco cambial e de riscos institucionais (recorrentes contingenciamentos; recursos de subvenção limitados e instáveis para o seguro). E é justamente o seguro que oferece estabilidade econômica ao produtor, protegendo sua atividade contra a imprevisibilidade das intempéries, e do lado social amplia o emprego no campo e, de quebra, é indutor de tecnologia.

Tudo indica que o mercado de seguro rural no Brasil não é complexo, é complexado! Tem complexo na fixação dos prêmios a cobrar, tem complexo das pobres estatísticas, tem complexo de monitoramento, e, nesse diapasão continua nanico, preso ao ciclo vicioso da falta de escala.

Essas precariedades modelares e incertezas político-administrativas, claro, prejudicam a ampliação das contratações por parte das seguradoras. É hora da forte mão social e organizacional do governo se fazer novamente presente. Há que se regulamentar sem demora o Fundo de Catástrofe, criado em 2010 com a Lei Complementar 137. Há que se terminar o banco de dados com as informações dos produtores e da matriz de risco.

Recentemente, a Câmara Temática de Financiamento e Seguro do Agronegócio, coordenada pelo MAPA, concluiu estudo e ofereceu propostas, que passam primordialmente por previsibilidade mínima de 5 anos, com garantia dos recursos; por um acompanhamento intensivo do Programa em si, mas também do segurado, estimulando-o a adotar práticas agrícolas de qualidade; pela inserção gradativa de obrigatoriedade do seguro nas operações de crédito rural; e, por buscar diluir o risco sistêmico das seguradoras aumentando o número de resseguradoras.

A bola está com o governo!

*Tulio Teixeira de Oliveira é Eng. Agrônomo e Diretor Executivo da AENDA
www.aenda.org.br / aenda@aenda.org.br



Divulgação

Aenda
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GENÉRICOS

EVOLUÇÃO DO PSR

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Valores utilizados (R\$ milhões)	2,3	31,1	61,0	157,5	259,6	198,3	253,5
Área segurada (milhões hectares)	0,07	1,56	2,28	4,76	6,67	4,79	5,58
Nº de produtores atendidos	849	16.653	27.846	43.642	56.306	38.211	40.109

COBERTURA ATUAL DOS SEGUROS RURAIS

	Seguro agrícola - PSR	Proagro e Proagro	Garantia Mais Safra	Fundo de Mutualidade	Total
Área segurada (milhões hectares)	5,5	5	1,55	0,5	12,55
Nº de produtores atendidos (1.000)	40	550	770	190	1.550

IV Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável

...Obrigado (agradecimento ao Mestre de Cerimônia, que o anunciou)

- Prezada Adriana Brondani, diretora executiva do CIB, Conselho de Informação sobre Biotecnologia;
- Prezado Luis Carlos de Carvalho, presidente da Abag, Associação Brasileira do Agronegócio;
- Diretor da ABIA, Associação Brasileira da Indústria de Alimentos;
- Prezado Carlos Buzio, presidente da CropLife Latin America, entidade que congrega as entidades das indústrias de defensivos agrícolas na América Latina;
- Estimada Monika Bergamaschi, secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo;
- Caro Hélder Muteia, representante no Brasil da FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.

Senhoras, senhores, amigos,
Bom dia a todos:

Chegamos à quarta edição do Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável. Comemoramos, hoje, a consolidação desta parceria lançada em 2009, pela FAO, ANDEF e ABAG.

Debater o papel da ciência e das inovações tecnológicas para o desenvolvimento sustentável. Com este claro objetivo, o Fórum se tornou uma das iniciativas que integram o calendário da Semana Mundial da Alimentação.

O esforço não é pequeno, mas se justifica. Dessa forma, juntos estamos renovando e ampliando a iniciativa da ONU, que, no dia 16 de outubro de 1981, lançava um esforço mobilizador para impulsionar a agricultura nos países pobres e em desenvolvimento.

Naquele 16 de outubro, era criado o Dia Mundial da Alimentação. Mais tarde estendida como Semana. Todos os anos, mais de 150 países celebram este evento. Trata-se, portanto, de mais um esforço para conscientizar o conjunto da humanidade sobre a difícil situação que enfrentam as pessoas que passam fome e estão desnutridas, e promover em todo o mundo a participação das pessoas na luta contra esse drama.

O Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos, em sua breve trajetória destes quatro anos, reuniu:

- 29 palestrantes das mais diferentes áreas do Conhecimento;
- catorze entidades e empresas apoiadoras;
- e um público de em torno 650 pessoas.

Debatermos propostas, refletimos preocupações e apontamos caminhos. A contribuição de todos está registrada nos Anais sobre o Fórum, publicação que os senhores estão recebendo.

Destaco, também, as lideranças e as entidades homenageadas pelos organizadores deste evento: o Instituto Norman Borlaug, em 2009; em 2010, a FAO, em 2010; José Graziano, no ano passado, por ser o primeiro brasileiro a ocupar o comando máximo de um órgão da ONU. Este ano, certamente o nome escolhido é uma unanimidade do agronegócio.

Senhoras e Senhores:

Ao nos debruçarmos sobre o papel da ciência, da pesquisa e desenvolvimento de tecnologias capazes de contribuir com o aumento da produção de alimentos, fibras e energias renováveis; estamos promovendo o desenvolvimento de forma sustentável.

E, de forma concreta, renovando as esperanças de ver estabelecida uma paz capaz de proporcionar a todos os habitantes da Terra a certeza de poderem viver livres da injúria da desnutrição.

Um esforço, portanto, para o qual nenhum de nós pode descansar enquanto um dos nossos semelhantes continuar sob o peso da tal sofrimento.

Muito obrigado a todos, por somarem conosco nesta nobre empreitada!



João Lammel discursa durante o IV Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável

Empresa Júnior do mês: Unesp Jaboticabal

Localizada a 358 km da capital paulista, Jaboticabal é conhecida por ser uma das principais produtoras de amendoim do País e pela concentração de universidades. Criada em 1966, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária da Unesp (FCAV) é uma dessas instituições de ensino presentes na cidade, ela oferece cinco cursos de graduação em Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, licenciatura e bacharelado, Medicina Veterinária e Zootecnia, nove programas de pós-graduação, com mestrado e doutorado, em 12 áreas de concentração, além dos cursos profissionalizantes.

É no campus da universidade que está situada a Consultoria Agropecuária Júnior (CAP Jr), fundada em agosto de 1996 por alunos dos cursos de agronomia, veterinária e zootecnia, cursos que compunham o campus à época.

No início, a Empresa Júnior da Unesp oferecia consultorias nas áreas de Agronomia, Veterinária e Zootecnia. Essas consultorias eram prestadas principalmente a pequenos proprietários locais. Hoje, os serviços e a área de atuação tornaram-se bastante abrangentes.

A CAP Jr conta com 63 membros oriundos dos cinco cursos que a faculdade disponibiliza, divididos em 11 diretorias. O fato dos cinco cursos estarem juntos em uma mesma empresa permite um maior aprendizado para cada membro e também um maior diferencial no mercado. "A CAP Jr é de extrema importância para a faculdade e alunos, já que agrega a parte prática e de mercado aos alunos, que muitas vezes o curso acaba não conseguindo agregar em sua carga horária. Além disso, vemos que a empresa júnior tem uma grande importância para a sociedade local, que consegue desfrutar de serviços de alta qualidade a preços acessíveis. A empresa júnior se torna uma espécie de retorno da faculdade para com a sociedade, esta que a mantém, já que a universidade é pública", comentam os membros da CAP, Tiago Novoa Previato, diretor de marketing e Bianca Rose Monteiro Bosco, trainee da diretoria de marketing.

Serviços oferecidos

No âmbito empresarial a CAP oferece planos de negócio, consultorias financeiras, pesquisas de mercado, consultoria em produção, logística, marketing e também em recursos humanos.

Em agronegócio, o trabalho está dividido entre diversas áreas, como: solos, manejo e conservação, nutrição de plantas, suporte com

pragas, doenças e plantas daninhas, assistência técnica em culturas anuais, perenes e semiperenes, topografia e mecanização agrícola.

No que tange a pecuária, a empresa júnior atua com intensificação de sistemas de produção animal, formulação de rações, suplementos proteicos e minerais, análise técnica e econômica das atividades, conservação de forragens, diagnóstico de potencial, implantação e análise de viabilidade econômica de projetos, elaboração e gerenciamento de projetos de confinamento e muitos outros serviços.

Na área ambiental destaca-se a recuperação de APP, Reserva Legal, estudo de impacto ambiental e relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA), tratamento de efluentes, qualificação de emissão de gases de efeito estufa, análise de qualidade de água e solo, análise de qualidade de alimentos. E conta ainda com uma diretoria voltada a projetos ambientalmente sustentáveis.

Além disso, são realizados dois projetos sociais voltados a uma escola pública de ensino infantil e uma organização que distribui alimentos para pessoas de baixa renda.

Case

A CAP Jr da Unesp tem hoje uma parceria com a prefeitura do município e ocupa o espaço que antes era do SEBRAE na Incubadora de Empresas de Jaboticabal, auxiliando os pequenos empresários da incubadora e do novo distrito industrial.

Há ainda a possibilidade de fazer parte da Incubadora de Agronegócios da Cidade, o que poderá contribuir para uma maior proximidade com os pequenos e médios produtores de Jaboticabal e região. "Este projeto, juntamente com os projetos sociais, são de extrema importância para levar o nome da empresa a toda a sociedade de modo positivo, e com isso poder prestar uma quantidade maior de serviços para diversos setores da cidade", assegura Tiago.

Onde

A CAP Jr da Unesp Jaboticabal está localizada dentro do campus da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp Jaboticabal, Via de acesso Prof. Paulo Donato Castellane, Km 5.

Telefone:(16)3209-2600 – Ramal 2847.

Site : www.capjr.com.br



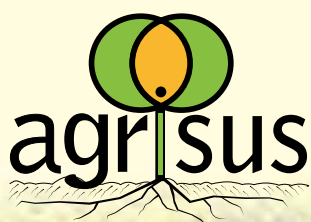
AEASP em congresso argentino

O “Congreso Nacional de Ingenieros Agronomos de Argentina”, realizado em Mar del Plata de 31 de agosto a 01 de setembro, reuniu centenas de profissionais para discutir os “Desafios profissionais para o desenvolvimento territorial e crescimento nacional”.

Uma Comitiva composta por diretores da AEASP participou do evento. Na avaliação dos diretores, o nível de discussão foi altíssimo e bastante enriquecedor. Chamou a atenção os discursos inflamados de nacionalismo intenso, o envolvimento de autoridades do ensino universitário, da educação, dos diretores de empresas privadas, dos dirigentes governamentais e

de parlamentares. A diretoria destaca a cortesia com que foram recebidos pelos organizadores. “Nos sentimos na obrigação de organizar um Congresso de Agronomia nos mesmos padrões para tornar a envolver colegas e autoridades, buscando melhoria para a classe”, comentou Francisca Ramos de Queiroz (a Nina), uma das diretoras que integrou a comitativa. Além de Nina, a comitativa da AEASP foi composta pelo presidente da AEASP, Angelo Petto Neto e o vice-presidente, José Antonio Piedade.

O evento foi organizado pela Federação Argentina de Engenharia Agrícola (Fadia) e pelo Colégio de Engenheiros da Província de Buenos Aires (CIPBA).



FUNDAÇÃO AGRISUS

agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Problemas do agro

O deputado federal Arnaldo Jardim participou ao lado do ministro e embaixador da Comissão Européia, João Pacheco, e do conselheiro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, Robert Hoff, do painel "Políticas Públicas para a Agricultura", tema debatido no primeiro Global Agribusiness Fórum, evento que reuniu, em São Paulo, mais de 700 líderes e especialistas do setor para discutir a globalização da agricultura e a sustentabilidade.

Ele destacou que "embora o agronegócio tenha se tornado estratégico para a economia brasileira, o setor ainda não conquistou o apoio da opinião pública urbana, apesar da sua eficiência – comprovada pelos consecutivos recordes de produção – e da modernização das relações de trabalho no campo".

Mais recursos para a AEASP

Prezado associado da AEASP, ao preencher a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), não se esqueça de registrar no campo 31 o número 58. Desta forma você estará ajudando a AEASP a obter mais recursos que serão revertidos em seu benefício.



CNA investe em comunicação

A presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, em palestra intitulada "A Importância da Comunicação no Agro", durante o Global Agribusiness Forum, em São Paulo, apresentou a campanha publicitária Time Agro Brasil, que terá Edson Arantes do Nascimento, o Rei Pelé, como garoto-propaganda.

Segundo a senadora, o objetivo da campanha, feita em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), é dar confiança e credibilidade ao produto brasileiro perante o público urbano, resgatando a auto-estima, o orgulho e a confiança do produtor brasileiro. "Ninguém como o Pelé, com credibilidade internacional, para mostrar o quanto os nossos produtos são saudáveis e confiáveis", afirmou. A campanha publicitária conta, ainda, com a participação dos ex-ministros da Agricultura Alysson Paulinelli e Roberto Rodrigues, além da própria senadora.

A presidente da CNA destacou que a entidade vem investindo em comunicação para mostrar a realidade do setor, quebrar preconceitos e fortalecer a agropecuária. Citou, ainda, uma série de ações desenvolvidas pela entidade desde que assumiu a presidência da entidade. "Distribuímos aparelhos blackberry para os presidentes de Federações e de sindicatos rurais. Agora, eles estão em sintonia direta conosco e podemos retransmitir mensagens em tempo real para os produtores. Nós também criamos o site Canal do Produtor, entramos nas redes sociais, visitamos as redações de todos os grandes jornais e, recentemente, passei a escrever uma coluna no jornal Folha de São Paulo, fato que muito me alegra."

Segundo ela, a intenção da CNA é combater os preconceitos reproduzidos tanto pela mídia nacional quanto internacional contra o produtor brasileiro.



Foto: Divulgação

Casa do estudante: 50 anos

Em uma tenda instalada, ao lado do prédio de três andares, na entrada da ESALQ/USP, foi comemorado o meio século de inauguração da Casa do Estudante Universitário – CEU. Com a presença de autoridades da universidade e do campus, como os vice-reitores Roque Dechen e Helio Nogueira da Cruz, o diretor José Vicente Caixeta, a vice-diretora Marisa Regitano, o prefeito do campus Wilson Mattos, o deputado Thame e mais de trezentos participantes prestigiaram a cerimônia solene, em 12 de outubro (dia do engenheiro agrônomo).

Ex-moradores, como Amauri Dimarzio, e os ex-presidentes da casa Nelson Matheus, diretor da AEASP, e Clayton discursaram. Além de Quirino Mendes, atualmente na UNB. Os oradores foram repassando os períodos de vivência na Casa, dos anos 60 até a década atual, cada um registrou as características de sua época, com suas lutas e conquistas.

Também foram feitas homenagens as pessoas e autoridades que contribuíram para o desenvolvimento da CEU. Um ponto alto do evento foi a entrega de placa ao Sr. Antônio Henrique Camargo, neto do professor José Benedito de Camargo (idealizador e batalhador pela construção da CEU) que estava presente com seus familiares.

Numa atmosfera de muita emoção, foram lembrados aspectos pitorescos e ressaltada a importância da moradia pública gratuita para a manutenção de formandos de baixa renda na universidade.

O vice-reitor, doutor Dr. Helio Nogueira da Cruz, anunciou a liberação de recursos ainda para esse ano, de verba para reforma do prédio. Uma antiga reivindicação dos moradores.

Parabéns à comissão organizadora e à direção da ESALQ pelo apoio dado para que a comemoração fosse efetivada no mais alto estilo.



55ª Semana Luiz de Queiroz

A ESALQ, a Prefeitura do Campus USP “Luiz de Queiroz” (PUSP-LQ) e a Associação dos Ex-alunos da ESALQ (Adealq) realizaram, de 8 a 13 de outubro, mais uma Semana “Luiz de Queiroz”, sendo a 55ª edição. Uma extensa programação se estendeu pelo mês de outubro. Os destaques foram a instalação do gabinete da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o Fórum Luiz de Queiroz, o Fórum ABAG, sessão solene comemorativa aos 50 anos da Casa do Estudante Universitário (C.E.U.), simpósios, atividades culturais, palestra e prática no campo, além da tradicional reunião de conagração das turmas.

O XXV Fórum Abag, que ocorreu no dia 10, debateu a aproximação institucional em prol do agronegócio. O evento foi promovido pela ESALQ, Abag, AEASP e CREA-SP. As atividades ocorreram no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia da ESALQ e, na mesa de abertura, estiveram presentes a Secretaria de Agronomia e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, o diretor da ESALQ, José Vicente Caixeta Filho, o Presidente da Abag, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, o presidente da AEASP, Angelo Petto Neto e o vice-presidente do CREA-SP, Pedro Katayama.



Arborização urbana



Tramita na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo o Projeto de Lei (PL) 566, de 2012, de autoria do deputado estadual Itamar Borges, que dispõe sobre a obrigatoriedade de apresentação de Projetos de Arborização Urbana em novos parcelamentos de solo nos municípios do Estado, sejam públicos ou privados.

Se aprovado, os Projetos de Arborização Urbana ficarão sob a responsabilidade do empreendedor, elaborados por profissional habilitado e analisados pela Secretaria de Meio Ambiente Municipal, que deve aprovar, acompanhar e fiscalizar o fiel cumprimento do disposto no projeto.

Engenheiro agrônomo agro sustentável

*José Otávio Menten

No dia 12 de outubro comemora-se o Dia do Engenheiro Agrônomo. Foi neste dia, em 1933, que o então presidente, Getúlio Vargas, regulamentou a profissão de engenheiro agrônomo. Trata-se de uma das profissões mais ecléticas e importantes para o Brasil e para o mundo.

O agro é responsável pela produção, processamento e distribuição de alimentos saudáveis, energia limpa e renovável e fibras, além de cuidar do meio ambiente, da paisagem e dos recursos naturais, essenciais para a produção agropecuária sustentável. Dentre os profissionais que atuam no agro, nas ciências agrárias, o engenheiro agrônomo tem uma grande responsabilidade. Ele tem atribuições para atuar no “antes da porteira” (insumos, máquinas e equipamentos, planejamento, crédito e seguro rural), “dentro da porteira” (produção de animais e vegetais) e “depois da porteira” (processamento, armazenamento, transporte e comercialização de produtos agropecuários).

O engenheiro agrônomo apresenta competência para planejar, coordenar, fiscalizar e executar atividades no agro, nas áreas de produção, ensino, pesquisa, extensão e fiscalização. Pode liderar equipes constituídas por diversos profissionais de nível técnico e tecnológico. Estima-se que existam mais de 100.000 engenheiros agrônomos atuando em nosso País e que são necessários cerca de 150.000 para atender, adequadamente, as necessidades do setor.

No Brasil existem cerca de 5.000.000 de propriedades rurais e cerca de 25.000.000 de produtores rurais. O agro é responsável por mais de 25% do PIB do Brasil e de mais de 30% dos empregos e das exportações. É o setor responsável pela balança comercial positiva do País. É mais barato criar empregos no agro que nos demais setores da economia.

Estima-se que, até 2050, o mundo vai necessitar de 70% a mais de alimentos. O Brasil deve ser o responsável por 40% deste aumento na produção mundial. A agroenergia (etanol, biodiesel, biomassa) vai

ocupar, cada vez, maior espaço na matriz energética mundial. Podemos aumentar muito as florestas plantadas sem necessitar desmatar novas áreas. É um grande desafio e uma grande oportunidade.

Para sermos os protagonistas precisamos formar profissionais cada vez mais qualificados. O engenheiro agrônomo demandado tem que apresentar sólida formação básica e profissional, incluindo aspectos ambientais e sociais. Deve apresentar características como ética, liderança, capacidade de trabalhar em equipe, domínio de idiomas e informática, capacidade de gestão e de comunicação.

São estes Profissionais que podem fazer a diferença, produzindo cada vez mais, respeitando o homem e o ambiente. Os engenheiros agrônomos podem atuar nas áreas de produção de vegetais, produção de animais, processamento de produtos agropecuários, biotecnologia, engenharia a de biosistemas, economia, administração e sociologia rural e recursos naturais /manejo ambiental. Podem exercer funções em empresas privadas e instituições públicas, nas áreas de produção, consultoria/assessoria, transferência de tecnologia, pesquisa, ensino, fiscalização, etc. O mercado de trabalho está aquecido e o futuro é promissor.

*José Otávio Menten, coordenador do curso de engenharia agrônoma - Dep. de Fitopatologia e Nematologia - LFN - ESALQ/USP



Divulgação

O seu trabalho está ligado à qualidade da produção agrícola, ao respeito à natureza e à sobrevivência do ser humano. Parabéns pelo seu dia, engenheiro agrônomo!



12 de outubro
Dia do Engenheiro Agrônomo

Uma homenagem



MUTUA-SP

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

0800 770 5558

CONFEDA

Conselho Federal de Engenharia
e Agronomia



CREA

Conselhos Regionais de Engenharia
e Agronomia